



## A RELEVÂNCIA DA INTERAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

### INTERACTION OF RELEVANCE IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING WITH INFORMATION TECHNOLOGY AND COMMUNICATION

**Rose Madalena Pereira da Silva** (Universidade Federal de Alagoas – Mestranda na linha de Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação de professores  
[rosemadalenag11@gmail.com](mailto:rosemadalenag11@gmail.com))

**Cleide Jane de Sá Araújo Costa** (Universidade Federal de Alagoas – Doutora em Educação (Université de Provence Aix-Marseille) e em Linguística (UFAL, 2002) [cleidejanesa@gmail.com](mailto:cleidejanesa@gmail.com))

#### Resumo:

*Esse estudo aborda aspectos relevantes da interação na Educação a Distância (EaD) como meio de mediação do conhecimento para a promoção da aprendizagem significativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Foi observada uma disciplina do curso de Pedagogia a distância da Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Universidade Federal de Alagoas UAB/UFAL, tendo como objeto de estudo a interação entre o tutor e o estudante em um fórum de discussão. A metodologia seguida tomou como base a pesquisa qualitativa e o tipo estudo de caso. Logo, o objetivo do texto foi realizar análises e descrever as formas de interação realizadas por tutor e estudante e se ela colabora efetivamente para a aquisição de novos conhecimentos. Nesse sentido, esse estudo se fundamenta em alguns autores como Primo (2007), Litwin (2001), Barbosa e Resende (2006), Pallof e Pratt (2002) entre outros teóricos que contribuíram para a compreensão que foi observada após a realização dessa pesquisa. Pois, ficou claro que a ausência de interação torna fragilizado o processo de aprendizagem online.*

**Palavras-chave:** Educação à distância; Interação; Aprendizagem.

#### Abstract:

*This study addresses relevant aspects of interaction in distance education (DE) as a means of mediation of knowledge to promote meaningful learning in the Virtual Learning Environment (VLE). Pedagogy course discipline was observed away from the Open University of Brazil in partnership with the Federal University of Alagoas UAB / UFAL, with the object of study the interaction between the tutor and the student in a discussion forum. The methodology was based on qualitative research and the study type of case. Therefore, the aim of the text was to perform analysis and describe the forms of interaction performed by tutor and student and whether it contributes effectively to the acquisition of new knowledge. Thus, this study is based on some authors such as Primo (2007), Litwin (2001), Barbosa and Resende (2006), Pallof and Pratt (2002) and other theorists who have contributed to the understanding that was observed after the completion of this research. For it was clear that the lack of interaction makes weakened the process of online learning.*

**Keywords:** Distance education; interaction; Learning.





## 1. Introdução

A educação a distância (EaD) se caracteriza pelo processo de ensino aprendizagem no qual professor e aluno estão na maior parte desta dinâmica em tempos e espaços diferentes. Nesta modalidade de ensino a mediação entre os sujeitos é feita a partir dos recursos midiáticos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A EaD vem tomando força nos últimos anos e, dessa forma, contribuindo para uma nova gestão da aprendizagem, podendo ter a sua estrutura fundamentada na interação entre os participantes e na troca constante. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

A EaD, enquanto resultado das demandas das tecnologias traz outras exigências necessárias ao seu bom funcionamento, como um ambiente virtual adequado, uma equipe preparada para enfrentar os desafios constantes como, coordenadores, especialistas, professores autores e professores conteudistas, e o professor tutor, o qual atua fazendo a mediação entre professores, estudantes e conteúdos. De acordo com Barbosa e Resende (2006, p. 475) “a figura do tutor era praticamente inexistente e sem muito valor, já que ele desempenhava apenas o papel de “acompanhante” do processo de aprendizagem do aluno”. E ainda segundo Litwin (2001 p.93) podemos defini-lo como o “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto, enquanto o professor é alguém que “ensina qualquer coisa”. A partir da concepção dos autores como Primo (2007), Litwin (2001) e Pallof e Pratt (2002), o tutor pode ser considerado um professor que media as interações dos estudantes no AVA.

No contexto da EaD no qual se insere várias ferramentas tecnológicas com a utilização da internet para interação entre os sujeitos em um AVA, foi observado como ocorre este processo em uma disciplina no curso de Pedagogia a distância UAB/UFAL, na intenção de descrever e analisar como o tutor desenvolve os processos interativos na busca de mediar o conhecimento, possibilitando aos estudantes a aquisição de novos saberes. Diante do que foi apresentado, vem à tona algumas inquietações: Qual a relevância das interações da tutoria online no processo de aprendizagem na disciplina analisada do referido curso? Quais fragilidades no processo de aquisição de novos conhecimentos são desencadeadas a partir da interação com problema entre tutor e estudante?

Esse artigo constitui uma pesquisa documental, voltado para uma revisão da literatura. Para tal análise, o tipo de pesquisa escolhida foi estudo de caso, com o objetivo de descrever e analisar as interações realizadas no processo da aprendizagem pelo tutor no sentido de promover a aprendizagem dos estudantes na ferramenta fórum. Os autores que nos serviram de aporte teórico foram Primo (2007) que trata da interação como uma ação desenvolvida entre os pares no processo de ensino e aprendizagem, Litwin (2001) que observou o relevante papel da tutoria nos cursos na modalidade EAD, Barbosa e Resende (2006) que discutem a respeito da dificuldade da tutoria em assimilar a concepção construtivista em sua prática, Pallof e Pratt (2002) ao abordarem a respeito das comunidades de aprendizagem na EaD entre outros. O estudo analisa o processo de interação entre tutor e estudante, a partir da descrição da prática de atuação do tutor na promoção do processo de ensino aprendizagem, acreditando que torna-se relevante de acordo com Barbosa e Resende (2006) o papel dele nas interações *online* para que se efetive





a aprendizagem dos estudantes auxiliando ainda na superação de situações sobre a problemática que se encontra no desenvolvimento do processo da educação *online*.

## 2. A interação no contexto da educação à distância

Segundo Freitas (2005), a necessidade de qualificação profissional vem sendo ampliada a partir das novas relações estabelecidas no mundo do trabalho e com isto a EaD passa a atender a uma necessidade que leva em conta a questão do tempo e espaço, portanto tornou-se uma possibilidade viável no atendimento a forma de vida do homem moderno. É notório que este tipo de modalidade fica em evidência à proporção que vários sujeitos buscam uma formação superior ou atualizar-se profissionalmente devido as rápidas mudanças em todos os campos do conhecimento. Freitas (2005) acrescenta que historicamente, programas de ensino a distância têm desempenhado um papel social que poderia ser considerado um ganho significativo para a vida das pessoas que não dispõem de tempo para se inserirem em cursos presenciais.

Para Litto e Formiga (2009) os cursos em EaD têm ajudado as pessoas a corrigir algumas das lacunas desencadeadas pela falta de políticas públicas consistentes no que se refere à formação educacional dos sujeitos no sistema tradicional/presencial de ensino, e isso no Brasil fica ainda mais evidente quando nos deparamos com o número significativo de profissionais que atuam na educação aparentemente sem formação específica. A oficialização e a regulamentação da educação à distância no Brasil ocorreram a partir da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, Artigo 26, especifica para o ensino supletivo à distância diferentemente da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, cuja regulamentação propicia a criação de novas modalidades de cursos.

Ainda neste contexto, o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, regulamentou o Art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece que o Poder Público incentive o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Dois meses depois, o art. 2º da Portaria 301, de 7 de abril de 1998, estabelecia os critérios para as instituições credenciadas que pretendessem oferecer a EaD.

Para Machado e Machado (2004, p.01) o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação deram um novo impulso à educação a distância, fazendo surgir, através da Internet, formas alternativas de geração e propagação do conhecimento. A educação a distância, antes centralizada no texto impresso, agora vai cedendo lugar para fontes eletrônicas digitais de informação, trazendo possibilidades quase inesgotáveis para a aprendizagem.

O Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, estabelece que a EaD é uma modalidade educacional aonde a mediação acontece a partir de recursos tecnológicos em que os estudantes e os professores não estão no mesmo espaço e tempo desenvolvendo suas atividades.

Com toda a base legal apresentada, é perceptível que a EaD passa a ser uma realidade no sentido de abrir espaços para o atendimento de cursos superiores de graduação a distância, e no Brasil também se efetiva configurando-se numa real necessidade atual e como afirma Neves (2005), a educação a distância não é uma modalidade inferior que acontece de qualquer forma, ela parte de um processo de transformação que transcende o aspecto de que a cada dia mais pessoas terão a possibilidade de se qualificar, ela se





configura como uma modalidade educacional que busca desenvolver nos sujeitos uma formação que integre o pessoal, o social e o profissional.

Tendo a modalidade de ensino à distância o caráter flexível e de fácil acesso o estudante que adere a este paradigma educacional deverá ter autonomia para decidir o tempo e o local para o estudo. Sendo assim, as autoras Alves e Nova (2003) nos apresentam que o ensino a distância tem sua própria maneira de organização e desenvolvimento que acontece a partir dos recursos tecnológicos o que a faz ser diferente da forma presencial.

Segundo Belloni (1999) é preciso compreender que a EaD não representa apenas uma mudança de paradigma, mas uma transformação no jeito de ensinar e aprender, noutra redimensionamento da aprendizagem para locais além do impresso e em espaços físicos convencionais.

Neste sentido, tratar de interação nessa forma de aprendizagem passa a ser segundo Kenski (2007) “o grande diferencial dos AVA são suas características de interatividade, hipertextualidade e conectividade. Mas refere-se ao termo “interação” para explicar a relação síncrona e assíncrona entre os usuários”. Para a autora, a interação é estabelecida a partir das trocas entre os pares. Seguindo a mesma linha de entendimento Moore (2007) sugere três formas de interação no processo da EaD. Ele destaca, a interação aluno-conteúdo como o primeiro tipo de interação que o professor utiliza, sendo a maneira como a matéria é apresentada para estudo. Neste caso, a interação pode se desenvolver a partir de: áudio, texto, imagens, vídeo etc. Ainda neste contexto, Viana (2004) acrescenta que estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros. Ao utilizar esses recursos tecnológicos como os elencados no parágrafo anterior, é possível avaliar a interação dos alunos com o conteúdo e com a tecnologia. No que se refere à interação aluno-professor, é destacado pelo autor a necessidade de motivar e estimular o interesse dos estudantes em relação ao aprendizado.

Ainda nesta perspectiva, Moore (2007) relata que a interação aluno-aluno é caracterizada pelo aprendizado colaborativo e cooperativo, que ressalta a capacidade para trabalhar em equipe favorecendo a aquisição de conhecimento a partir da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (1978) que destaca a existência de uma área potencial de desenvolvimento cognitivo, definida como a distância entre o nível atual de desenvolvimento da criança, determinado por sua capacidade atual de resolver problemas individualmente e o nível de desenvolvimento potencial, que é realizado a partir da interação com o outro sejam adultos ou crianças.

A discussão acima busca indicar que se na interação estabelecida face a face se faz necessário o outro, na EaD se torna ainda mais, pois nela as interações podem acontecer ao mesmo tempo (síncronas) ou em tempos diferentes (assíncronas).

### **2.1 O cenário da EAD e o tutor online**

A EaD não é uma modalidade de ensino desenvolvida apenas nos dias atuais, ela esteve presente de diferentes formas ao longo do processo histórico pelo qual passou a humanidade, e é dividida em gerações que Moore e Kearsley (2010) e De Melo e De Souza (2007) preferem falar em cinco grandes gerações: (1ª) Estudo Por correspondência; (2ª) Transmissão por rádio e televisão; (3ª) Abordagem sistêmica – Mídias de Instrução Articulada (AIM Articulated Instructional Media Project) e Universidade Aberta (UA); (4ª)





Teleconferência – Satélites e videoconferências interativas; (5ª) Aulas virtuais baseadas no computador e na Internet. No cenário das últimas décadas, teve sua expansão com o advento da internet em 1990 que faz emergir a partir das novas ferramentas tecnológicas de desenvolver a aprendizagem colaborativa novas formas de ensinar e aprender.

De acordo Litwin (2001) falar de EaD nos faz refletir que muitas das vezes ela parece ter sido pensada inicialmente como uma forma alternativa de complementação educativa dos sujeitos que não dispõem de tempo para frequentar o modelo presencial de ensino. Para esta modalidade efetivamente acontecer conforme a autora, ela deve ter o apoio de recursos tecnológicos, inclusive com um AVA e ainda contar com o trabalho do designer gráfico, professores autores, professores conteudistas, coordenadores e tutores presencial e/ou *online*.

Para Barbosa e Resende (2006) em se tratando da função do tutor seja presencial ou *online*, e neste caso nos dedicamos ao último citado, o seu papel transcende o mero “acompanhamento” e ao que tudo indica, passa a ser o fio condutor no processo de mediação do conhecimento entre os alunos, a instituição, os professores e os conteúdos discutidos, pois é ele quem orienta, analisa, incentiva, media, explora, constrói em colaboração e avalia nos AVA todo o processo de aprendizagem realizado pelos cursistas de um curso na modalidade a distância. Nesta perspectiva, Barbosa e Resende (2006) sintetizam que cada instituição atribui as funções que serão desenvolvidas pelo tutor online, inclusive no que se refere a conotação e denominação.

Como já foi exposto, o tutor não é meramente um acompanhante, ele busca trabalhar em parceria com o professor conteudista para otimizar sua mediação e possibilitar a aprendizagem colaborativa. Segundo Pallof e Pratt (2002) “quando os alunos trabalham em conjunto, isto é, produzem um conhecimento mais profundo e, ao mesmo tempo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes”. Esta fala nos mostra quanto significativa as interações entre tutores e estudantes podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem no AVA e quanto o tutor pode contribuir efetivamente com este processo se as interações estabelecidas neste espaço não forem com problemas sejam de má interpretação por parte de um dos sujeitos envolvidos ou até mesmo por orientações equivocadas. Percebendo se a partir delas houve a mediação para a efetivação da aprendizagem significativa que na teoria de Ausubel e cols. (1980) é “um processo no qual uma nova informação é relacionada a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”.

## 2.2 A relevância da interação do tutor online

A interação se torna relevante ao passo que a aprendizagem acontece a partir das trocas entre tutor e estudante no contexto de uma sala de aula virtual, como costumamos chamar, um AVA, no qual os interagentes estão separados fisicamente, mas com a possibilidade de desenvolver a aquisição de conhecimentos por meio da construção colaborativa.

Iniciamos a discussão apresentando as falas de Primo (2007, p. 13-14), quando ressalta que “a interação é uma ação entre os participantes do encontro (...) o foco se volta para a relação estabelecida entre os interagentes, e não nas partes que compõem o sistema global”. Podemos dizer, que para o autor, a interação busca na comunicação interpessoal o





que se passa entre os sujeitos. Ou seja, entre o interagente humano o computador e entre os pares.

Para analisarmos como o tutor *online* pode contribuir com a aprendizagem dos estudantes dos cursos de EAD, primeiramente veremos a fala de Vergara (2007, p.6) quando discorre sobre a relevância do papel do tutor e que sua presteza nas respostas ao aluno é fundamental, pois não existe o contato presencial. De acordo com a autora, ele também é responsável por acompanhar os estudantes nas diferentes atividades sejam síncronas ou assíncronas além de provocá-los a vontade consciente de compartilhamento instigando a construção do conhecimento coletivo e ao monitorá-los, chamá-los incentivando-os para não desistirem do curso.

Isto acontece à proporção que ocorre a **retroação pedagógica**, que de acordo com Costa, Paraguaçu e Pinto (2009, p.127) “o tutor dá um retorno ao aprendiz, **questionamentos**”, o tutor questiona e solicita boas perguntas ao aprendiz e a **estruturação cognitiva** “ o tutor ajuda o aprendiz a partir de exemplos”. Nesta relação entre tutores e estudantes deve existir o respeito, aspecto indispensável ao ato de ensinar e aprender, primordialmente quando a presença física é mínima ou em muitos casos inexistente.

### 3. Percurso metodológico

O objeto deste estudo foi as interações estabelecidas no AVA entre tutor e estudante para descrever e analisar se as falas do fórum deixam em evidência se houve compreensão do conteúdo discutido na disciplina, se o tutor compreendeu a relevância da sua retroalimentação ao reapresentar o conteúdo, provocar para reflexão e fazer o estudante construir seu conhecimento em colaboração com os pares percebendo se a partir delas houve a mediação para a efetivação da aprendizagem significativa que na teoria de Ausubel e cols. (1980) é “um processo no qual uma nova informação é relacionada a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. A pesquisa está fundamentada nos pressupostos da pesquisa qualitativa com abordagem estudo de caso e bibliográfica. A análise foi realizada a partir de dados coletados no AVA, tomando como amostra recortes das interações entre tutor e estudante em um fórum de uma disciplina do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFAL.

No cenário da EaD, cada instituição atribui à função que será realizada pelo tutor *online*. É ponto de investigação descrever e analisar como isto vem se desenvolvendo em uma disciplina ofertada pelo curso de Pedagogia EaD/UAB/UFAL para perceber como o estudante e o próprio tutor compreende sua atuação na dinâmica das interações e quais são as contribuições oferecidas ao processo de aprendizagem dos cursistas.

Ao analisar o desenvolvimento da disciplina, verifica-se que a atuação do tutor *online*, vai além de simplesmente acompanhar e supervisionar os alunos (por *email*, fórum e/ou *chat*); corrigir exercícios pedagógicos no AVA; estudar o conteúdo das disciplinas; dar o feedback (resposta) e alimentar o sistema com informações sobre os estudantes. Pois foi observado que a interação no fórum **O que é história?** buscou favorecer o aprendizado dos cursistas sobre os aspectos referentes ao desenvolvimento histórico que passa a humanidade.

#### 3.1 Análise dos dados





Neste tópico, descreveremos inicialmente como se deu as ações da tutoria no curso de licenciatura em Pedagogia EaD/UAB/UFAL, tendo como critérios de análise a forma como o tutor realiza a interação a partir dos aspectos postos na resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009, em seu anexo I, são atribuições dos tutores:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.

Partindo destes aspectos, os quais tomamos como categoria de análise, entende-se que os mesmos são utilizados para nortear o trabalho do tutor a desenvolver suas funções. Assim, foram retirados alguns recortes como exemplo da interação entre tutor/estudante em um fórum no qual a escrita nos revela a forma significativa ou não da interação na tutoria, sendo esta co-responsável para o bom andamento dos estudos e aquisição de novos conhecimentos dos cursistas.

### **3.2 Dados coletados no AVA/MOODLE/UFAL**

Tomamos como base de análise o Fórum: **O que é História?** O objetivo deste fórum foi que a partir das leituras feitas os alunos pudessem trazer suas compreensões sobre o contexto histórico estudado. A partir dos recortes colocados abaixo é perceptível que o processo de interação entre tutor e estudante para ser significativo precisa promover efetiva aquisição de novos conhecimentos a partir da mediação das atividades dos estudantes conforme estudos já desenvolvidos por (COSTA, PARAGUAÇU e PINTO, 2009) neste caso em particular, um fórum.

#### **Aluno 1**

História ramo da ciência que se ocupa de registrar cronologicamente, apreciar e explicar os fatos do passado da humanidade em geral, e das diversas nações, países e localidades em particular. É através da história que podemos estudar o passado para entendermos o presente, para saber o porquê dos fatos ocorridos. A história é a ligação dos tempos para que possamos entendê-los.

#### **Tutora**





Olá R, suas considerações trazem a reflexão de que a história está em constante processo de configuração, é isso mesmo. Não basta apenas compreender como um fato ocorreu, é preciso refletir como este fato é ou estará inserido no contexto histórico seja ele do cotidiano ou em nível planetário.

#### **Aluno 1**

É muito bom quando uma tutora interagi com os alunos, dar mais estímulo para participar.

#### **Tutora**

Obrigada! Este espaço deve ser rico em colaborações para que em conjunto possamos refletir sobre as nossas percepções frente ao material estudado e ressignificar nossos conhecimentos.

Fonte : AVA/Moodle/UFAL

No primeiro exemplo vemos claramente que há o desenvolvimento de uma interação, pois ocorre a retroalimentação das reflexões da estudante, reapresenta a importância das leituras para o embasamento teórico e busca fazê-la refletir sobre a necessidade de dar significado ao que se aprende . O que torna o processo de aprendizagem mais instigante, uma vez que a tutora media a construção do conhecimento reapresentando o conteúdo a partir das interações estabelecidas no AVA. Nesta perspectiva, Costa, Paraguaçu e Pinto (2009) esclarecem que “numa sala de aula virtual, o tutor deverá, por meio da condução que realiza no fórum, promover a colaboração dos alunos interagentes no processo de aquisição do conhecimento” (COSTA, PARAGUAÇU e PINTO, 2009, p.122) e neste contexto, a própria estudante deixa claro a importância da interação por parte da tutoria.

#### **Aluna 2**

Boa tarde, onde enviar a atividade caça palavras, a mesma diz entregar as tutoras, no caso as tutoras da Laje. Estou Aguardando uma resposta .Obrigada  
Abraço.L

#### **Tutora**

Olá L, Você pode postá-la aqui no moodle. Você encontrará o link para enviar sua atividade. Um abraço.

Fonte : AVA/Moodle/UFAL

No segundo caso, há um equívoco de compreensão por parte da aluna do local que ela deve postar a atividade e a tutora busca dentro do prazo estabelecido pela resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009 sanar a dúvida, mas o feedback apresenta uma interação com problema, pois ela deveria ter sido mais clara apresentando as devidas orientações, inclusive, apontando os passos que a estudante deveria seguir.

#### **Aluno 3**

A realidade em que vivemos hoje, é uma verdadeira revolução tecnológica, onde alunos e professores podem usar toda essa tecnologia





proveitosamente, com sabedoria. Hoje ainda encontramos métodos tradicionalistas no ambiente escolar, em que os professores ficam limitados a seguir tais normas e conseqüentemente não expõem ou não põem em prática suas idéias inovadoras que provavelmente irão colaborar para um bom aprendizado. O momento que o mundo vive de descobertas, de inovações exige uma escola preparada para essas tecnologias, uma escola que usasse proveitosamente esses novos conhecimentos em prol de um bom aprendizado.

#### Tutora

Aluno 3, suas considerações apresentam o que de fato vem acontecendo com a inserção dos recursos tecnológicos no espaço escolar. Na sua visão de mundo dentro deste contexto tecnológico e a partir do estudo do texto, a questão é a tecnologia ou a metodologia?

Aguardo mais contribuições!

Abraço.

R.

Fonte : AVA/Moodle/UFAL

Nesse terceiro exemplo, a tutora leva em consideração o que foi apresentado pelo estudante, mas provoca seu processo reflexivo trazendo um novo questionamento para que ele volte a interagir de forma consistente e com embasamento teórico.

Os recortes apresentados foram retirados na íntegra do fórum **O que é história?** A partir das falas dos recortes, vemos a estudante expressar o quanto é positivo para o processo ensino aprendizagem a mediação da tutoria e quanto se torna rica a aquisição de novos saberes tanto por parte do estudante quanto do/a tutor/a, pois a ação dos fazeres e saberes destes devem se complementar e em diversas ocasiões, aparecerem integradas nas falas e ações dos sujeitos que estão envolvidos no processo ensino/aprendizagem, neste caso tutores e estudantes.

É notório também, a partir das falas, que o item da resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009 é contemplado (- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes) foi realizada a partir da rerepresentação do conteúdo, retroalimentação e reflexão de quanto é importante o aprendizado ressignificado. Fica claro, que o tutor lança mão das estratégias, de orientar, provocar a reflexão partindo do estudo do material da disciplina e motivar os estudantes nas atividades propostas desenvolvendo um trabalho colaborativo com o professor conteudista na perspectiva de ampliar e desenvolver uma aprendizagem significativa destes estudantes.

#### 4. Considerações finais

A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva de analisar e descrever as interações entre tutor e estudante na disciplina SMEH 1 no AVA/MOODLE da EaD/UAB/UFAL, observou-se que a partir das interações entre tutor e estudante ocorreu o diálogo, favorecendo a aprendizagem. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) inseridas no contexto da modalidade a distância abre espaço para uma nova cultura, em particular de





interação entre tutor e estudante em sala de aula *online* como costuma ser chamado o AVA, pois é nesse espaço que a tutoria pode contribuir efetivamente com a aprendizagem dos estudantes por meio das suas intervenções, mediando a construção colaborativa e cooperativa para o favorecimento da aquisição de novos conhecimentos.

A pesquisa realizada demonstrou que devem ser feitos mais estudos sobre a utilização das TDIC, inclusive, no que se refere a como os tutores devem mediar os conhecimentos no AVA a partir da utilização desses variados recursos digitais da informação e comunicação. Observamos que o fórum é um dos recursos/interfaces que mais busca possibilitar o processo de interação, cabe ao tutor mediar os conhecimentos para a efetivação da aprendizagem significativa.

## 5. Referências

ALVES, L; NOVA, C a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade. São Paulo, Futura, 200. Educação 3.

AUSUBEL, D., NOVAK, J. D., & HANESIAN, H. (1980). Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Editora Interamericana.

BARBOSA, M. F; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.10, n.20, p.473-86, jul/dez 2006.

BELLONI, M. L. Educação à distância. São Paulo: Editores Associados, 1999.

BRASIL, Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Brasília: Congresso Nacional, 1971.

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_, Resolução CD/FNDE Nº 26, DE 5 DE JUNHO DE 2009. Disponível em: [www. uab.capes.gov.br/index](http://www.uab.capes.gov.br/index). Acesso em:10/04/2016.

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Brasília: Congresso Nacional, 2005.

\_\_\_\_\_, Portaria nº 301, DE 7 DE ABRIL DE 1998. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

COSTA, C. J. de Sá. A.; PARAGUAÇÚ, F.; PINTO, A. de C. Experiências interativas com ferramentas midiáticas na tutoria on-line. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). Em aberto: Integração de mídias nos espaços de aprendizagem. n. 79, Brasília: INEP, 2009.

DE MELO, B. O. R.; DE SOUSA, R. I. Práticas de letramentos e história da educação a distância: interfaces possíveis. Anais do X Simpósio/ Trabalho/Produção das Ciências Humanas realizado em 2007. Disponível em:





<http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUCAO/Ciencias%20Humanas%20e%20Letras/PRATICAS%20DE%20LETRAMENTOS%20E%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO%20A%20DISTANCIA%20-%20INTERFACES%20POSSIVEIS.pdf> Acesso em: 13/05/2016.

FREITAS, K. S. de. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. In: ARAÚJO, Bohumila; FREITAS, Kátia Siqueira de(org.). Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA. Disponível em: <http://www.proged.ufba.br/ead/EADnaUFBA.pdf> Acesso em: 15/05/2016.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

LITWIN, E. (org). Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre, Artmed, 2001.

LITTO, F.; FORMIGA, M. M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MACHADO, L.D; MACHADO, E. DE C. O papel da Tutoria em Ambientes de EAD. 2004. Disponível em: [www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm](http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm) Acessado em: 10/05/2016.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. O ensino e os papéis do instrutor. In: Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2007, pp. 147-172.

\_\_\_\_\_.Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NEVES, C. M. de C. A educação à distância e a formação de professores In: Integração das Tecnologias na Educação/Secretaria de Educação a Distância. Brasília; Ministério da Educação, Seed, 2005.204p.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula online. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRIMO, A. F. T. Ferramentas de interação na web: travestindo o ensino tradicional ou potencializando a educação através da cooperação?.In:RIBIE 2000 – V Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, Viñadel Mar, 2000. Disponível em: <<http://usr.psico.ufrgs.br/aprimo/ead/tools.htm>>. Acesso em: 05/05/2016.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. Cadernos Ebape. edição especial, jan. 2007.Disponível em:[http://www5.fgv.br/fgvonline/fgv/artigos/estreitando\\_relacionamentos.pdf](http://www5.fgv.br/fgvonline/fgv/artigos/estreitando_relacionamentos.pdf). Acesso em: 12/04/ 2016.





VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. (Org.) Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2004. 228p.

VYGOTSKY, L. Mind and society: The development of higher mental processes: Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

